Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba
Ano VIII • n. 337 • Uberaba/MG • Setembro de 2007

UNIUBE
Educação e responsabilidade social

Um planeta sem futuro?

Aquecimento global desperta debate sobre o desenvolvimento sustentável da humanidade

Págs. 8 a 11

issuu-downloader.com

Os genocidas do século 21

Indiferença é o lado mais perverso da sociedade de consumo

Tobias Ferraz
4º período de Jornalismo

A reflexão sobre a violência tem como ícone a pensadora Hannah Arendt, que aponta para a bestialidade dos regimes totalitários, tendo como destaque absoluto o ideário nazista de Adolf Hitler e as incomparáveis atitudes para com o povo judeu. Mas se o holocausto e o genocídio praticados pelos nazistas há mais de 60 anos nos causam repulsa, talvez as gerações futuras enxerguem neste começo de século XXI práticas tão cruéis quanto as cometidas pelos ditadores do passado. No entanto, perceberão que as atrocidades no novo século são cometidas por grupos que se escondem no anonimato das corporações.

A omissão mata tanto quanto os genocídios do século passado

Em profunda e abrangente reportagem publicada na edição número dois da revista *Piauí*, George Packer nos apresenta Lagos, na Nigéria "um aglomerado de 15 milhões de pessoas". Segundo o repórter, Lagos é uma imensa favela que faz do lixo seu principal produto e onde os moradores são institucionalmente lançados à própria sorte. Ou seja, sem políticas públicas, sem programas sociais, cada um se vira como pode. Packer fecha a reportagem com a frase: "Eles são supérfluos, na linguagem áspera da globalização".

É a partir do pensamento – ou melhor, das ações produzidas pelo pensamento neoliberal que o capitalismo encontra oportunidade para expressar o seu lado mais perverso: a total indiferença para com o ser humano. Nesse sentido, africanos pobres, índios que mantêm vivas as suas tradições, sertanejos que não estão inseridos no mundo do *agribusiness*; todos eles são "supérfluos" para a sociedade do consumo e para os líderes que ditam o pensamento do homem hipermoderno.

Talvez as mesmas deformações produzidas por um mundo tecnológico, que criou o "idiota virtual", estejam aguçando a indiferença, produzindo nichos de alta tecnologia com equipamentos operados por um homem que tem dentro da cabeça, conceitos sociais tão perversos quando os que tivemos no passado. É nesse contexto que a sociedade brasileira segue em frente, com uma elite financeira arrogante que se vangloria da globalização, enquanto que o termômetro social indica o crescimento das desigualdades.

Mas é preciso ter em mente que a indiferença mata. E que a corrupção, a falta de prioridades políticas e a omissão matam tanto quanto os piores genocídios do século passado. É preciso lembrar que, segundo relatório das Nações Unidas, cerca de 40 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza. E resta saber como é que o homem hipermoderno deseja figurar na história. Como genocida, herói libertador ou agente transformador?

Reprodução

Memorial do Holocausto, na Flórida (EUA)

Revelação - Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Uniube • Reitor: Marcelo Palmério ••• Pró-reitora de Ensino Superior: Inara Barbosa ••• Coordenador do curso de Comunicação Social: Raul Osório Vargas ••• Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar ••• **Revelação** • Professor orientador: André Azevedo da Fonseca (MTB MG-09912JP) ••• Produção e edição: Alunos do 3º período de Jornalismo ••• Estagiária (diagramação e edição): Graziella Tavares ••• Revisão: Márcia Beatriz da Silva e Celi Camargo ••• Impressão: Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação** • Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Sala 2L18 - Av. Nene Sabino, 1801 - Uberaba - MG - 38055-500 • Telefone: (34) 3319 8953 ••• E-mail: revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Participação política é exercício da liberdade

Cidadania é direito fundamental dos homens e das mulheres na sociedade

Mafalda Veronez
Eliane Moratelli
3º período de Jornalismo

A palavra cidadania tem origem no termo latino "civitas" que quer dizer cidade. Foi muito usada na Roma antiga para expressar a situação política, os direitos e deveres de uma pessoa. Segundo Dalmo Dallari, um dos principais pensadores na área de Direitos Humanos no Brasil, a cidadania expressa um conjunto de garantias que confere aos homens e mulheres a possibilidade de participar plenamente da vida política de seu povo. "Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social", escreveu Dallari.

Para Jaime Pinsky, um dos organizadores do livro *História da Cidadania* (Contexto, 2003), devemos pensar neste conceito em termos históricos – ou seja, o sentido de cidadania varia no tempo e no espaço. É diferente ser cidadão na Índia ou no Brasil, por exemplo, devido aos direitos e deveres que caracterizam o cidadão em cada país. Além disso, as transformações no tempo histórico e a rapidez das mudanças fazem com que uma coisa que hoje é proibida, amanhã seja aceita. Um exemplo é a garantia do voto feminino: a participação política das mulheres já foi considerada absurda, há pouco tempo atrás, até em países desenvolvidos, como em muitas nações da Europa. Esse mesmo direito ao voto já esteve ligado à propriedade de bens, à titularidade de cargos ou funções, ao fato de pertencer ou não a uma etnia, etc.

A cidadania deve ser conquistada através da reivindicação de direitos básicos para todos.

Segundo muitos historiadores, a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa deram partida ao reconhecimento oficial dos direitos universais dos seres humanos. A idéia é que todas as pessoas devam contar com um conjunto de garantias sociais que devem ser respeitadas acima de qualquer outra circunstância política ou econômica – tal como o direito à vida, à moradia, ao trabalho, à liberdade e à igualdade perante as leis. Mas assumir a condição de cidadão não consiste somente em saber que esses direitos existem: a cidadania deve ser conquistada através da reivindicação de direitos básicos para todos.

O que é cidadania para você?

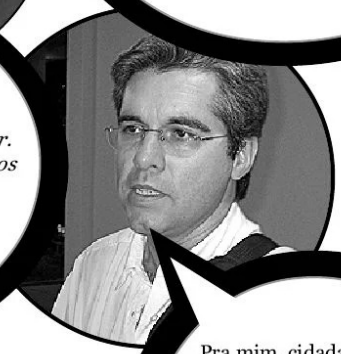
Paulo Fernando Borges
2º período de Jornalismo

Fotos: Renato César Lopes Matos
2º período de Publicidade

É a pessoa andar certo com os seus direitos. Tanto na área social, política e religiosa. É andar "em dia" nesse sentido, cumprindo corretamente suas obrigações, seus direitos e deveres.
Alexandre Eurípedes, 2º período de Odontologia

É ter seus direitos e seus deveres. E ter eles reconhecidos. É você ter direito à educação, saúde, saneamento – estas coisas básicas. E também saber das suas obrigações de cidadão. Saber ajudar uma pessoa quando ela precisa.
Liliane Pereira, 3ª período de Gestão em Agronegócios

Para mim, cidadania não é só votar. É participar efetivamente de uma política. Observar as propostas dos políticos, participar. Pegar uma constituição e saber dos seus direitos. Aí você vai poder participar efetivamente e ser um cidadão..
Luziana Vilaça, 3º Período de Direito



Fotos: Renato César Lopes Matos

"É você ter consciência do que você faz para a cidade. Ser cidadão é ser uma pessoa consciente e ativa na sociedade."
Loren Santos, 1º período de Publicidade

Pra mim, cidadania é observar tanto as questões pessoais, quanto da comunidade, como aquelas leis básicas que regem o nosso planeta.
Silvânio Márcio, Prof. de Eng. de Produção

issuu-downloader.com

Para conquistar a cidadania é preciso entrar na Justiça

Para André Del Negri, professor do curso de Direito da Uniube, as manifestações de rua são importantes, mas é no acesso ao judiciário que as transformações sociais se efetuam na prática

Graziella Tavares
4º período de Jornalismo

Cidadania. Mais uma dessas palavras que estudamos nos bancos escolares, lá na quinta, sexta ou sétima série do ensino fundamental. Mas será que entendemos realmente o seu significado? Há anos os sociólogos, os cientistas políticos, os juristas e os historiadores procuram debater o tema através de várias perspectivas. Mas em um país com deficiências graves no sistema de educação, como o Brasil, se a maioria das pessoas não conhece nem mesmo seus direitos básicos, fica ainda mais difícil incorporar aquele termo ao seu dia-a-dia. Para debater melhor o assunto, conversamos com o professor do curso de Direito da Universidade de Uberaba, André Del Negri, que recentemente proferiu a palestra "Direitos Fundamentais", no Plano de Atenção ao Estudante (PAE).

Revelação: Para começar, vamos direto ao ponto: o que é cidadania?

Del Negri: Para responder essa pergunta você precisa ter uma série de implicações. Eu não posso falar de *cidadania* se eu não falar de *democracia*, porque o exercício da cidadania vai ser também uma implementação da democracia. Talvez o maior equívoco que andam cometendo é enxergar a cidadania como se fosse o direito de voto: se você votou, você já é cidadão. E não é isso! A democracia não se define só no voto. Este, aliás, é uma fração mínima do exercício democrático. Ninguém pode dizer que, só porque tem certidão de nascimento e título de eleitor, já é um cidadão – como têm anunciado os comerciais do governo federal. Esses são apenas alguns documentos – e talvez não os mais importantes, pois, se for analisar, o voto no Brasil, pelo âmbito da democracia, nem poderia ser obrigatório. Se as pessoas enxergam a cidadania como ser portador de uma série de direitos fundamentais, não só o eleitoral, elas começam a compreender o seu significado.

Neuza das Graças

Para o professor André Del Negri, ser cidadão é ter acesso a todas as garantias asseguradas pela Constituição, tal como saúde, moradia e educação

Valter Campanato/ABr

Protestos de rua são necessários para chamar a atenção da sociedade para os problemas sociais. Mas para Del Negri, é preciso atuar para que as mudanças sejam garantidas em lei. Na imagem acima, participantes do 50º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) realizam manifestação na Esplanada dos Ministérios, no dia 6 de julho de 2007.

Revelação: E como ser realmente um cidadão?

Del Negri: Você só vai se ver como cidadão ou cidadã quando participar da construção e reconstrução do seu ordenamento jurídico, que lhe assegura alguns direitos indispensáveis. Se você tiver condições, num país, de participar, reconstruir, reivindicar aquilo que já está assegurado na Constituição Federal e outras legislações, você está exercitando a cidadania e, logo, está implementando a democracia. Assim é que podemos começar, rompendo com essa mítica de que a cidadania só é exercida pelo voto. E quem vota ou deixa de votar também não pode ser condenado como sendo ou não, cidadão.

O voto é uma fração mínima do exercício democrático

Revelação: Você se refere àquela propaganda que defende a idéia de que as pessoas que optam por votar nulo deixam de exercer a cidadania?

Del Negri: Exatamente. A cidadania é muito mais do que isso. Ser cidadão é ter acesso à educação, saúde, emprego, uma série de implicações asseguradas pela Constituição do seu país. E quando você tem esse acesso, fica mais fácil exercitá-la. Mas as pessoas estão fixadas naquela primeira concepção de que apenas votando já é o suficiente.

issuu-downloader.com

Revelação: Mas o Brasil tem um número altíssimo de analfabetos. Como essas pessoas vão garantir seus direitos se não podem ler nem escrever?

Del Negri: Em dados atualizados, me parece que o Brasil conta com 75% de analfabetos funcionais, ou seja, aqueles que lêem e escrevem mais ou menos e não interpretam quase nada. Fora também os analfabetos plenos. Então é óbvio que essas pessoas já estão numa situação de marginalização – estão à margem dos seus direitos. Porque você só pode reivindicar aquilo que você compreende. Veja, o projeto de democracia está no livro da Constituição Federal do nosso país e quem vai tocá-lo para frente somos nós, integrantes desse sistema jurídico. Se existem pessoas que não sabem operacionalizar esse sistema, consequentemente, não vão conseguir reivindicar. Mas aí é que entra a democracia. Deve existir instituições que representem aqueles que, por si só, não têm condições. Por exemplo: o Ministério Público, a OAB com seus conselhos de representatividade dos direitos humanos, os parlamentares também deveriam fazer isso... às vezes não fazem, mas todas essas instituições estão incumbidas de promover a inclusão social.

Revelação: Quer dizer que, na sua opinião, as pessoas não participam porque desconhecem os caminhos para exigir mudanças sociais?

Del Negri: Talvez essa realidade seja explicada por aí. Poucos se envolvem com essas questões, as pessoas estão esperando as coisas acontecer. A maioria se pôs apenas como destinatário disso tudo e ainda está esperando. Só que nós é que devemos ser os co-autores para fazer as coisas se implementarem. Se algo está "lacrando" o exercício dos seus direitos você deve ir a um espaço especial, que é o espaço do judiciário. Fazer carreatas, protestos ou manifestações é uma pressão social, mas se quiser realmente resolver a situação é preciso discutir com as vias adequadas, de eficiência máxima, que garantirão o que já está estabelecido por direito. Ação popular, qualquer um pode propor; mas poucos sabem como isso é feito. Aí, é óbvio que o Ministério Público é que deveria fazer por quem quer ou até mesmo por quem não quer. O problema mais sério é a falta de instrução e, consequentemente, a falta de esclarecimento.

Você só vai ser cidadão ou cidadã quando participar da construção e reconstrução permanente de sua sociedade

Marcello Casal Jr/ABr

Manifestantes participam do Grito dos Excluídos, no Distrito Federal, no dia 7 de setembro.

Revelação: Se as pessoas têm dificuldade para ler e interpretar, como exigir os direitos que lhe são assegurados?

Del Negri: Pois é, fica difícil quando o povo não tem educação. O livro da Constituição Federal diz que todos os cidadãos têm direito a um exemplar gratuito do livro. Tudo bem, então presume-se que todos saibam ler. Mas não é o que acontece! Já é outro agravante que deveria ser revisto pelo Ministério. Eu disse que a representatividade dos excluídos pelas funções públicas estatais deveriam resolver esses problemas. Mas, às vezes, não resolvem, porque os próprios integrantes dessas funções não estão ainda todos adaptados para trabalhar num Estado de direito democrático. E a pretexto de resolver, eles criam outros problemas.

Revelação: E como resolver isto?

Del Negri: Seria todos voltando para os bancos escolares para receber orientação de profissionais que despertem, de fato, esclarecimento. Só que a situação é muito delicada porque a implementação de tudo o que eu falei, moradia, educação e etc, dependeria de um crescimento maior da nossa economia. Hoje, milhões de pessoas precisam do Bolsa Família e o critério do Banco Mundial para dizer quem é miserável é quem vive com até dois dólares por dia. Nós temos 9 milhões de famílias brasileiras que precisam dessa bolsa e, se cotizarmos isso, por dia, dá exatamente o que o Banco trabalha para dizer quem é pobre e quem é miserável. Para melhorar a qualidade de cidadania desse povo é preciso um direito econômico maior — que é diferente de economia, porque se preocupa com a maneira como o capital acumulado vai ser distribuído nos diversos programas de inclusão social. Então, essa melhora terá que passar por uma série de implicações.

Larissa Muniz e Vinícius Flausino
7º período de Publicidade

Para ser **grande**, comece como *Junior*.

A Multi Jr. é uma empresa multidisciplinar de consultoria e assessoria, dirigida por alunos da Universidade, orientados por professores. Entre para a Multi Jr. e dê o primeiro passo da sua vida profissional!

Bloco H, sala 2H117 - e-mail: multijr@uniube.br

MultiJr.
Multiplique seu sucesso!

issuu-downloader.com

A casa do povo

Papel da Câmara Municipal é estabelecer políticas públicas para melhorar a vida da população da cidade

Saulo Aguiar
3º período de Jornalismo

A falta de informação sobre o poder Legislativo faz com que grande parte da população confunda as funções da Câmara Municipal e de seus componentes. "No meu bairro, um vereador ajudou e conseguimos asfaltar rua". "A Câmara Municipal é o local onde vereadores e prefeitos fazem suas reuniões". "Meu filho foi dispensado do Tiro de Guerra com a ajuda de um vereador". "Conseguimos alguns materiais de construção com a ajuda de um vereador". "O que é mesmo Poder Legislativo?". A onda de corrupção que tomou conta do país nos últimos anos trouxe desconfiança e afastou a sociedade da política. Esse desinteresse faz com que as pessoas deixem de exercer o que há de mais importante, a sua cidadania: o direito de participar da vida política da cidade.

Para Itamar Ribeiro a Câmara de Vereadores Mirins é um exemplo de participação popular

Juliano Carlos - 4º período de Jornalismo

Função dos vereadores não é "ajudar" os eleitores, mas sim, propor e aprovar leis que beneficiem toda a cidade

Câmara de Vereadores, também conhecida como a Casa do Povo, é o poder legislativo do município e possui três funções básicas: a primeira consiste na elaboração das leis sobre matérias exclusivas do município. Um exemplo é a lei do Passe Livre, que garante a idosos e deficientes físicos cadastrados o direito de utilizar o transporte coletivo urbano gratuitamente. A segunda função é fiscalizadora: a Câmara tem como objetivo o controle da administração local em todos os aspectos. Por exemplo, o Legislativo pode convocar qualquer secretário em cargo diretamente ligado ao prefeito, a fim de prestar esclarecimentos, sob pena de crime de responsabilidade, desde que haja aprovação da maioria do plenário. A terceira função trata de seu regime interno – ou seja, a própria Casa Legislativa é que aprova o conjunto de normas que a rege, disciplina e regulamenta. Com isso, vemos que o papel do vereador não é fazer filantropia e ajudar uma ou outra pessoa que aparece no gabinete; mas sim, contribuir para a melhoria da vida de todos os cidadãos, através de políticas públicas que beneficiem toda a cidade.

Para participar diretamente do poder legislativo, os cidadãos podem propor emendas na Lei Municipal e nas Leis Complementares, desde que consigam mobilizar a manifestação de, pelo menos, 5% do eleitorado

Em Uberaba são 14 vereadores que compõem a Câmara, eleitos para uma legislatura com duração de quatro anos. O número de representantes varia de acordo com o município, sendo proporcional à população local. É preciso ficar claro que os chamados serviços sociais – tais como educação, saúde, transportes coletivos, recreação, cultura e outras várias formas de assistência social – são de responsabilidade da Prefeitura, ou seja, do Poder Executivo e de suas secretarias. Por serem considerados de primeira necessidade, é fundamental que a sociedade exija a qualidade desses serviços. Os vereadores, representantes do povo, não são diretamente responsáveis por esses serviços, mas se constituem no elo entre os cidadãos e o Poder Executivo.

Participação direta

Além de eleger os vereadores para representá-los na Câmara, os cidadãos podem propor emendas na Lei Municipal e nas Leis Complementares, desde que consigam mobilizar a manifestação de, pelo menos, 5% do eleitorado. Na discussão de projetos de iniciativa popular, é assegurada a defesa da proposta, em comissão e em plenário. Para o vice-presidente da Câmara Municipal Itamar Ribeiro de Rezende (PDT), o povo deveria participar mais, acompanhar o trabalho dos vereadores e conferir qual a função que eles estão desempenhando.

Segundo o vereador, a Câmara de Vereadores Mirins é um exemplo de participação popular. Realizado nas escolas, os alunos dão sugestões para que possam ser apresentados os requerimentos e projetos nas sessões legislativas. Um caso que marcou a participação popular na política de Uberaba foi a cassação de vereadores em 1999, após a denúncia de 15 eleitores. Para Itamar, que cumpre seu terceiro mandato, esse foi um fato que chamou atenção, pois teve um grande interesse da população e tratava- se de um vereador importante, presidente da Câmara por um tempo.

Cidadania é a participação de todos em busca de direitos e igualdade sociais. Todo cidadão pode e deve acompanhar as discussões dos vereadores, fiscalizar o trabalho dos parlamentares e propor projetos de leis. Como em 2008 teremos eleições municipais, é importante retomar, desde já, as discussões sobre as formas democráticas de participação social. Não é apenas no voto que exercemos a nossa cidadania.

As sessões legislativas, abertas ao público, acontecem de segunda à quarta-feira, do dia 1º ao 20º de cada mês, na Câmara Municipal de Uberaba.

Os telefones para contato são 0800 34 34 11 ou (34) 3318-1700

issuu-downloader.com

Ministério Público à disposição da sociedade

Comarca de Uberaba conta com 14 promotores trabalhando pelos direitos do cidadão

Marcos Rogério de Freitas
3º período de Jornalismo

O Ministério Público (MP) é uma instituição com ampla autonomia nas decisões, que funciona para garantir o cumprimento das leis públicas. Ele está dividido em Ministério Público Federal, Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Militar e Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios.

O Ministério Público de Uberaba possui 14 promotores que têm a função de agir diretamente na defesa dos cidadãos.

Entre as principais atribuições do MP podemos citar a defesa da ordem jurídica – ou seja, seu papel fundamental é garantir que as sentenças judiciais sejam respeitadas. Além disso, o MP procura assegurar o resguardo do patrimônio nacional, público e social; a proteção do patrimônio cultural; a preservação e a manutenção do meio ambiente e dos interesses da coletividade, assim como a proteção dos interesses individuais e sociais indisponíveis – por exemplo: uma pessoa não pode simplesmente vender um dos rins, nem as instituições devem fazer comércio dessa natureza. Além disso, o MP funciona como controlador externo das atividades policiais, atuando em casos de abusos de autoridade.

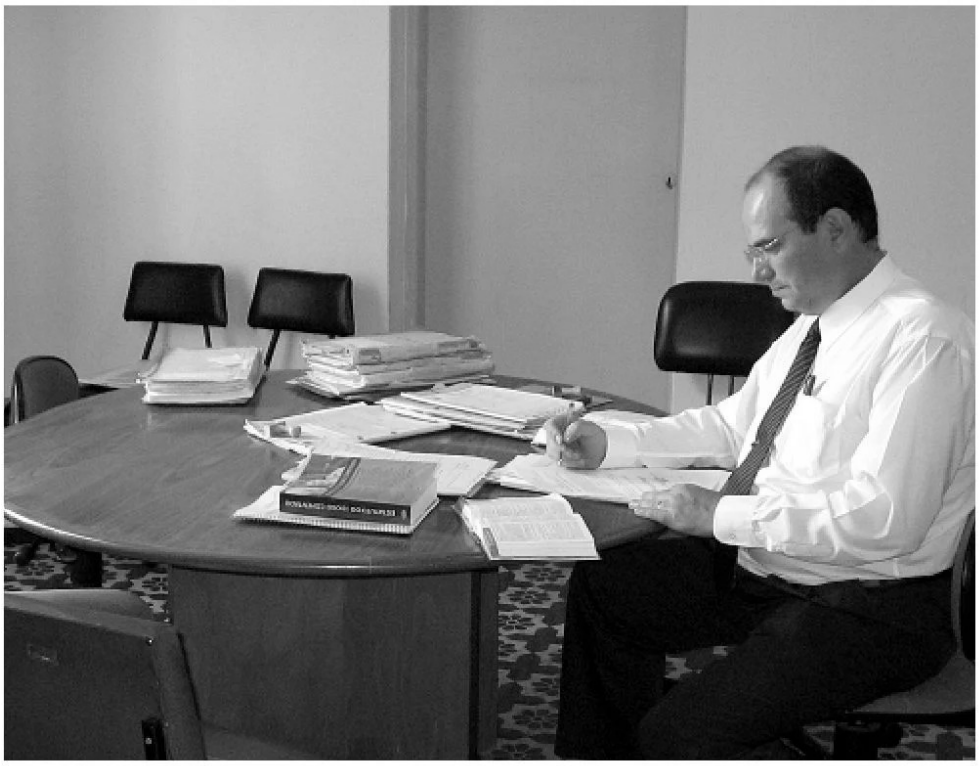
Como não faz parte de nenhum dos três poderes (Legislativo, Judiciário e Executivo), o MP é autônomo na estrutura do estado. Não pode ser extinto ou ter as funções repassadas à outra instituição.

O MP de Uberaba possui 14 promotores que têm a função de agir diretamente na defesa dos cidadãos. Para isso, eles podem tomar diversas providências, tais como inquéritos e ações civis públicas. O promotor de justiça Emanuel Carapurnala, com 17 anos de experiência, conta que toda e qualquer denúncia encaminhada ao MP não pode, de maneira alguma, ficar sem investigação. "É preciso que se dê uma resposta à sociedade, sempre que somos procurados", diz Carapurnala.

Resguardar o patrimônio nacional, público e social, além dos interesses da coletividade são algumas das atribuições do Ministério.

Atuando na promotoria do Meio Ambiente, Saúde, Proteção ao Adolescente e ao Idoso, o promotor explica que, todos os dias, muitos cidadãos procuram a promotoria de Uberaba com denúncias, requerimentos e outras formas de auxílio judicial. Ele diz que os uberabenses, em geral, ainda desconhecem as atividades do ministério. Contudo, nos últimos anos, o número de requerentes e denunciantes tem aumentado gradativamente. O promotor ressalta que, apesar de muitas dificuldades administrativas, tal como falta de funcionários, o MP em Uberaba busca sempre dar um retorno satisfatório.

Carapurnala explica que existem várias formas de realizar encaminhamentos ao Ministério Público. Segundo o promotor, as denúncias podem ocorrer pessoalmente, com o próprio cidadão comparecendo ao edifício do MP, mas também podem ser efetuadas através de boletins de ocorrência da Polícia Militar, de acionamento por escrito de pessoas ou instituições ou até mesmo através de telefonemas anônimos e cartas manuscritas.



O promotor Carapurnala

O horário de atendimento ao público é das 12h às 18h, de segunda à sexta-feira, na Rua Segismundo Mendes, 175, no edifício localizado no pátio da Igreja São Domingos. Para obter mais informações, os interessados podem acessar o site *www.mpf.gv.br.*

issuu-downloader.com

A era das consequências

Transformação dos hábitos de consumo pode contribuir para desacelerar aquecimento global

Mônica Salmazo
2º período de Jornalismo

Imagine se o nível dos mares aumentasse em mais de 20 pés com o derretimento do gelo da Antártica e da Groenlândia? E se o número de mortes devido às ondas de calor duplicasse em apenas 25 anos? Esse cenário parece exageradamente catastrófico, mas muitos cientistas têm alertado que esses fatores podem se tornar realidade em pouco tempo. O planeta já tem emitido vários sinais que justificam as preocupações dos cientistas. Por exemplo, o número de furacões quase dobrou nesses últimos 30 anos e o derretimento das geleiras da Groenlândia tem acelerado nesta década. Além disso, estudos indicam que a incidência de malária aumentou com maior velocidade em lugares inesperados – tais como, por exemplo, na região dos Andes, na América Latina, que se encontra a 7 mil metros acima do nível do mar. Centenas de espécies de animais já estão reagindo ao aquecimento global e, por isso, cientistas já detectaram grandes movimentos migratórios para regiões mais frias – o que provoca muitas perturbações nos ecossistemas. Esses são alguns dados que o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, afirmou ao receber o Prêmio Nobel da Paz de 2007. "O que mudou nos Estados Unidos com o furacão Katrina foi uma certeza que tivemos: a de ter entrado num período de conseqüências."

Há alguns anos, Al Gore tem se apresentado como uma das principais lideranças ambientalistas do planeta. Além de ser o maior adversário de Bush – pois ambos concorreram diretamente nas eleições presidenciais dos EUA – o político americano contribuiu para que a questão do aquecimento global entrasse definitivamente na agenda de discussões de chefes de governo de vários países. Através de uma série de palestras – registradas em um documentário chamado *Uma verdade inconveniente* (2006), dirigido por Davis Guggenheim – Al Gore procura divulgar, com uma linguagem parecida com um apresentador de programa de variedades, o que há de mais recente nas pesquisas sobre meio ambiente. Ainda que muitos críticos desconfiem do tom alarmista adotado por Gore, o fato é que o Prêmio Nobel concedido a este político americano foi um indicativo da necessidade de discutir o tema com mais seriedade.

Aquecimento Global no Brasil

Dados do Ministério da Ciência e Tecnologia confirmam que a temperatura no Brasil tem se elevado e que, em um curto período de tempo, a média anual subiu consideravelmente. E essa realidade pode ser observada por qualquer pessoa mais atenta. "Se avaliarmos Uberaba nos últimos anos veremos que o clima não está constante – ou seja, as estações do clima só estão figuradas no papel. Costumamos ver extremos de temperaturas ocorrendo em curtos intervalos de tempo", observou Carlos Antônio Couto Lima, estudante de Biomedicina na Universidade de Uberaba (Uniube). "Andei notando também que o número de automóveis está aumentando cada vez mais. Assim, Uberaba, que antes era conhecida como 'cidade do interior', acaba se tornando um forte centro na liberação de CO^2 aqui do Triângulo Mineiro.". De fato, segundo o IBGE, em 2006, a frota de Uberaba contava com mais de 65 mil automóveis, 5 mil caminhonetes, 24,6 mil motocicletas e 559 ônibus, entre outros veículos. E é claro que tudo isso gera uma carga nada desprezível de poluentes. Carlos Antônio acredita que o problema do aquecimento global não é exclusivo das metrópoles de países desenvolvidos, mas de qualquer cidade do planeta. "Cada um tem a sua parcela de culpa, por isso devemos agir em conjunto".

Elza Fiúza/ABr

Planeta não suporta por muito tempo os atuais padrões de consumo e de produção de lixo. Na foto, uma criança brinca em frente ao material coletado em aterro sanitário da Estrutural, em Brasília (DF)

Marcello Casal Jr/ABr

É preciso acordar para a questão ambiental

No dia 18 de setembro, durante a IV Jornada de História da Uniube, o professor José Carlos Resende expôs aos alunos que, atualmente, o homem tenta seguir a idéia de "desenvolvimento a qualquer custo", mas se esquece de que o preço pode ser bem mais alto do que toda essa tecnologia poderá pagar. "Degradação pelo desenvolvimento é um discurso que não deve ser mais aceito", argumentou. Para ele, é um equívoco imaginar que um país deve superar a pobreza através da aceleração de um desenvolvimento predatório. "O Brasil tem a péssima idéia de querer resolver todos os problemas em quatro anos. Enquanto os países ricos vão se desenvolvendo ao longo dos anos, são os países pobres que pagam o preço".

É um equívoco imaginar que um país deve superar a pobreza através da aceleração de um desenvolvimento predatório

Algumas ONGs como *Greenpeace*, Instituto *Akatu*, WWF Brasil e Fundação SOS Mata Atlântica tentam chamar a atenção para esse estado de alerta. Segundo o Instituto *Akatu* – uma organização que procura incentivar práticas de consumo consciente – com metade da humanidade situada abaixo da linha de pobreza, já se consome 20% a mais do que a Terra consegue renovar. Além disso, se a população do mundo passasse a consumir tal como os americanos, seriam necessários mais de três planetas iguais a este para garantir produtos e serviços básicos como água, energia e alimentos para todo mundo. Para o instituto, a única saída é todos adotarmos padrões de produção e de

issuu-downloader.com

consumo sustentáveis.

Os países desenvolvidos, neste caso, teriam que reciclar ao máximo, explorar novas alternativas de energia menos poluentes, diminuir sua produção de lixo e reavaliar os produtos realmente necessários para o bem-estar da população. Enquanto nós, países pobres, devemos escolher o melhor caminho para desenvolver, sem abrir mão de nossas riquezas naturais. O meio ambiente não é só Amazônia e Pantanal, mas é o meio urbano também, onde moramos, crescemos e vivemos.

No encontro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), realizado recentemente na cidade do Rio de Janeiro, o vice-presidente do IPCC, Mohan Munasingue, avaliou que países como Brasil, China e Coréia, apesar de apresentarem uma emissão *per capita* pequena em comparação à dos Estados Unidos, têm a possibilidade de se desenvolver poluindo muito menos do que os países que fizeram a Revolução Industrial.

De acordo com a WWF Brasil – uma organização que integra a maior rede mundial de conservação da natureza – uma das maneiras de combater o aumento do efeito estufa seria diminuir o desmatamento (principal fonte de liberação e CO^2 no Brasil), incentivar o uso de energias renováveis não-convencionais, promover a eficiência energética e a reciclagem de materiais. Contudo, melhorar a qualidade do transporte público, por exemplo, já seria uma entre as soluções mais simples.

Para o *Akatu*, uma das formas mais eficientes de preservar o planeta é transformar radicalmente os nossos hábitos de consumo. Por exemplo, calcula-se que quando sete pessoas fecham a torneira enquanto escovam os dentes, cerca de 120 litros de água deixam de ser desperdiçados. Se em vez de esguichar água no quintal a pessoa preferir fazer a limpeza com uma vassoura, a economia é de 300 litros. Além disso, a manutenção periódica nas torneiras e nos encanamentos da casa podem gerar uma economia de até 1 milhão de litros por ano. Ou seja, não é preciso fazer sacrifícios para contribuir com o meio-ambiente: basta evitar o desperdício.

Para incentivar as pessoas a adotarem padrões de consumo mais conscientes, a ONG lista uma série de sugestões bem criativas. Eles sugerem, por exemplo, que as pessoas passem a levar suas próprias sacolas aos supermercados e, com isso, evitar o acúmulo e o conseqüente desperdício de sacolas plásticas. Com essa pequena mudança de comportamento, para cada quilo de plástico que se deixa de consumir, são aproximadamente 2,5 litros de petróleo economizados.

Se 20% dos brasileiros economizarem papel e reduzirem o consumo em 1/4 a cada mês, seriam 95 hectares a menos de desmatamento nas florestas – o equivalente a 116 campos de futebol. E para contribuir pessoalmente para desacelerar o aquecimento global, o instituto tem uma idéia bem simples: para cada pessoa que, uma vez por semana, deixa o carro em casa e vai trabalhar a pé, ou mesmo utilizando carona ou transporte público, calcula-se que, em média, 600kg de CO_2 na atmosfera deixam de ser lançados por ano.

Valter Campanato/ABr

A cidade de São Sebastião é uma das mais ameaçadas pela dengue no Distrito Federal. Especialistas prevêem aumento da doença com o aquecimento global

Queimada recente de área dentro do território indígena, no Pará, provavelmente para conversão do local em pasto

- Se você e seis amigos economizarem água ao escovar os dentes= 122 litros
- Se você varrer ao invés de esguichar água no quintal= 280 litros
- Se você cuidar bem do encanamento de casa e não existir vazamentos= 1,15 milhão de litros ao ano.
- Se você levar a sua sacola ao supermercado e economizar 1 quilo de plástico= 2,5 litros de petróleo a cada quilo.
- Se você e 20% dos brasileiros economizarem papel e reduzir o consumo em _= a cada mês será 95 hectares a menos de desmatamento nas florestas (116 campos de futebol).
- Se você e um milhão de famílias reduzirem o banho pela metade= evitarão a construção de uma usina.
- Se você deixar o seu carro em casa e andar a pé uma vez por semana= evita de lançar 600kg de CO_ na atmosfera por ano.
- Se você preferir empresas com o selo Empresa Amiga da Criança= ajuda a 5 milhões de crianças e adolescentes a irem pra escola.

(Fonte: Instituto Akatu – Pelo consumo consciente. http://www.akatu.org.br)

issuu-downloader.com

●●● Quem não se comunica...

Alunos de Publicidade produzem campanha de educação alimentar

Pesquisa sobre as condições de saúde dos uberabenses incentivou criação em sala de aula

Da redação

Alunos do 7º período de Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (Uniube) lançaram uma criativa campanha de educação alimentar. As peças publicitárias foram realizadas como atividade da disciplina Produção Gráfica em PP II, ministrada pelo professor Wilson Oliveira. A idéia surgiu a partir da leitura da pesquisa coordenada pela endocrinologista e professora da Uniube, Fernanda Oliveira Magalhães, divulgada na última edição do Revelação. Só para lembrar, os dados da pesquisa mostram que 60% da população entre 30 e 69 anos estão acima do peso devido à má alimentação e à falta da prática de exercícios físicos regulares. Com esses números em mãos, os alunos de Publicidade usaram de muita criatividade para criar os anúncios de conscientização. Confira abaixo alguns dos trabalhos.

Charles Eurípedes Pereira
Priscila Rodrigues Pereira

Rodrigo Jesus de Melo
Rodrigo Fernando do nascimento

issuu-downloader.com

Ketleen Rodrigues Castro Maluf
Rogério Maruno Mesquita

A arte de Botero sobrevive ao tempo. Você não!

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura depositada no organismo.
Ela pode contribuir para o aparecimento de diversos problemas e complicações,
prejudicando a saúde e a qualidade de vida da pessoa.
Por isto previna-se: tenha uma alimentação balanceada e realize alguma atividade física,
sempre orientado por algum profissional.

Vinicius Silva Flausino
Laís Dias Baptista Sefrian

Faça as pazes com seu bem estar

O excesso de peso gera alterações no nosso metabolismo, isto causa mal estar, cansaço, indisposição e insatisfação com a imagem corporal. E, ainda, facilita o aparecimento de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão, entre outras. Para ter uma boa saúde é preciso seguir uma alimentação adequada e praticar atividades físicas.

Melhorar sua qualidade de vida depende das suas atitudes e da sua vontade. Viva em paz com você!

6 UNIUBE

Faça as pazes com seu bem estar

O excesso de peso gera alterações no nosso metabolismo, isto causa mal estar, cansaço, indisposição e insatisfação com a imagem corporal. E, ainda, facilita o aparecimento de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão, entre outras. Para ter uma boa saúde é preciso seguir uma alimentação adequada e praticar atividades físicas.

Melhorar sua qualidade de vida depende das suas atitudes e da sua vontade. Viva em paz com você!

6 UNIUBE

issuu-downloader.com

Chargista revela as "presepadas" da política

Toninho enxerga uma verdadeira comédia social nos bastidores dos fatos jornalísticos

Luiz Carlos Vieira
Luiz Roberto Amaral
Gabriela Vieira
6º período de Jornalismo

Dizem que uma imagem vale mais do que mil palavras. Mas somente nas mãos de um verdadeiro artista esse ditado se torna realidade. Toninho, como gosta de ser chamado, é ilustrador e arte-finalista. Suas charges fazem muito sucesso na região. Em geral, os desenhos têm como característica principal a vontade de transmitir informação com um toque de humor, sem deixar de fazer uma crítica social.

Cercado por revistas de quadrinhos, livros e, é claro, seu material de desenho, Toninho dá asas à imaginação em seu estúdio. Com seu jeito despojado e seu "uniforme de trabalho" nada convencional (tênis e bermuda), ele lembra de sua infância, quando desenhar era apenas uma diversão. "Muitas vezes, quando eu era criança, trocava uma pelada no campo, uma partida de bola de gude, para ficar desenhando" – lembra.

O apoio dos pais foi algo importante na vida desse artista que, desde pequeno, vem aprimorando o dom de desenhar. Atualmente, suas charges são motivo de orgulho para seus familiares e amigos. Mas Toninho conta que nunca imaginou se tornar um chargista. A oportunidade surgiu através de desenhos que ele fazia ao ler os jornais e revistas. Certo dia, decidiu apresentar a idéia a um jornal da região e, desde então, não parou mais de publicar.

Apesar de seus desenhos retratarem políticos e pessoas públicas, de forma cômica, Toninho conta que muitos de seus caricaturados levam na brincadeira e até gostam de seus desenhos. "Geralmente eu recebo muito elogio; raras são as pessoas retratadas nas charges que reclamam. As criticas, de um modo geral, são positivas."

De todas as suas charges, uma tem significado especial na vida do artista. Em uma charge que retrata o escândalo político do caixa 2, Toninho teve a oportunidade de ver seu trabalho divulgado nacionalmente através da revista *Veja*. Ele conta que soube da publicação através de um amigo e que, só então, comprou a revista. "Parei na primeira banca que eu vi, comprei a revista e estava lá minha charge estampada! Foi muito engraçado: minha família se reuniu em casa e ficavam chamando gente pra ir lá ver."

E nem nossa equipe escapou da mente criativa e dos traços do chargista. Durante a entrevista, nós, os repórteres, nos tornamos tema de mais uma das charges de Toninho. Apaga aqui, rabisca ali, e aos poucos o desenho foi ganhando forma e, cada vez mais, retratando de maneira engraçada a realidade. Com o desenho pronto, é hora de fazer o contorno e, depois, a tecnologia faz a sua parte, acrescentando os tons e efeitos que dão vida à imagem.

Para aqueles que querem seguir a mesma profissão de Toninho, ele deixa um recado: "A magia do desenho parte do lápis, papel e borracha. A base de tudo é a mão. Desenhem bastante, leiam, se interem dos fatos e rascunhem bastante. Caso errar, apague e faça de novo; simplesmente desenhe."

Toda a produção do chargista uberabense está disponível no site: www.cartooninho.com.br.

As charges de Toninho são inspiradas, na maioria das vezes, em temas políticos e corriqueiros. O momento da criação é sempre regado de inspiração e criatividade.

issuu-downloader.com

●●● Reflexão digital

Blog discute criatividade na propaganda

Agência de Publicidade cria novo espaço para refletir sobre as possibilidades da Comunicação

Fabiana Gama
5º Período de Publicidade (*)

Divulgação

Site do Blog Futuracom (www.futuracom.com.br) e a equipe da agência: incentivo à criatividade é indispensável

A *Futura Comunicação*, uma agência de publicidade dirigida pelos professores do curso de Comunicação Social da Uniube, Fabiano Oliveira e Neire Castilho, acaba de lançar o *Futuracom*, um blog corporativo que pretende contribuir para o debate sobre a comunicação na cidade. Segundo os professores, o blog está aberto para publicitários, empresários, fornecedores, estudantes e curiosos exporem suas idéias e opiniões, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação regional. Com isso, a agência quer criar espaço para reunir as inovações e tendências do mercado publicitário, notícias, artigos de profissionais convidados, novos talentos e mídias, assim como os trabalhos desenvolvidos pela agência. A proposta é atuar como ponto de referência na busca por informações sobre o que há de mais interessante na publicidade regional, nacional e mundial.

A inovação está no conteúdo e na forma como ele é apresentado. Com um visual leve, atraente e moderno, são abordados temas diversos vistos pela ótica de integrantes dos mais distintos grupos do meio e da sociedade em geral. O Blog Futuracom é um canal aberto de comunicação e pesquisa, além de ser um ponto de encontro para mentes talentosas que estão sempre em constante ebulição. De acordo com a equipe, o blog não é apenas uma janela para o mercado publicitário, é um agente participativo na contínua transformação e evolução do mesmo. "A Futura abre as portas para o novo, para que você entre, dê uma olhada, sinta-se em casa e participe. Porque neste espaço você é único, não é apenas mais um visitante, expectador de um conteúdo estático. Você faz parte de um ciclo, onde o conhecimento impulsiona o desenvolvimento", explicam os autores.

Laboratório de Criação

A Futura acredita que é preciso incentivar os novos criativos a pensar, a escrever bem, a conceituar... Assim, um dos papéis do blog é ajudar cada um a descobrir seu caminho e unir todos no discurso de querer fazer sempre diferente.

E como todo gênio já foi um aprendiz, estudantes ousados e criativos têm agora um lugar pra publicarem suas criações e darem seus primeiros passos. O Laboratório de Criação do Futuracom é o espaço certo para quem não se limita ao óbvio e trivial. "Divulgue seus trabalhos e deixe aflorar todo o seu potencial. Você pode ganhar um post todo seu e, além disso, quem sabe aquela tão sonhada vaga em uma grande agência não se torne realidade?", esclarece a equipe de produção. Se você tem algo para dividir com a Futura e quer ser notado no mercado regional, acesse o site www.futuracom.com.br ou mande o seu conteúdo para futura@futuracom.com.br.

(*) Fabiana Gama também trabalha na Futura

Para quem anda meio "blog" das idéias

Diretor de criação da agência Futura fala sobre o *Futuracom*

Há 2 anos na Futura, e responsável por muitas das idéias à frente desta agência, o diretor de criação Gustavo Pires respondeu a algumas perguntas sobre como nasceu e cresceu o blog Futuracom.

Por que um blog e não um site?

Pra desapegar. A gente sempre teve a intenção de construir um site com blog "anexo", naquele velho formato em que o blog acaba se transformando num álbum de fotos. Mas a intenção por trás disso era muito maior. A Futura, de certa forma, assumiu um pouco da responsabilidade de transformar o pensamento do empresariado e público uberabense. Mas, para isso, é preciso gerar discussão. E não há melhor meio do que internet. E ,na internet, não há ferramenta mais democrática do que um blog. Por isso, desapegamos. Criamos coragem e trocamos o padrão "quem somos, portfólio e fale conosco", por uma ferramenta democrática, focada em tendências e que permita a publicitários, clientes, fornecedores, estudantes e curiosos verem e mostrarem pensamentos, idéias e muita criatividade.

O blog é o veículo de comunicação do futuro?

O blog, além de veículo, é uma ferramenta de valorização do cliente, interação com formadores de opinião, encontro de novos fornecedores e busca de novos talentos. É um cerne para nossas atividades e da busca incessante por novas idéias à frente. Da busca e da apresentação destas idéias, claro. Então, é só acompanhar os posts toda semana.

Sugestão de leitura

O livro Blog Corporativo, de Fábio Cipriani (Novatec, 2006) propõe a utilização de blogs nas estratégias de comunicação interna e de relacionamento com clientes. Segundo o autor, "esta obra discute também como os blogs já existentes podem servir como base para os planejamentos estratégicos de produtos e serviços".

Vale à pena conferir.

issuu-downloader.com

●●● A lenda vive

Casamento de Dora foi destaque no Lavoura e Comércio

Personagem mais popular da cidade arrastou "uma verdadeira multidão" para a igreja da Abadia

Da redação

Na edição nº 334 do **Revelação** fizemos uma série de reportagens sobre algumas das personagens mais populares do cotidiano da cidade. Na matéria sobre a Doralice Cabulesque – mais conhecida como Dora – alguns entrevistados disseram que o casamento dessa musa uberabense havia repercutido em toda a cidade, no final da década de 1970. Pesquisando no arquivo do Lavoura e Comércio, não é que, afinal, encontramos a edição histórica do *Lavoura e Comércio* noticiando as núpcias de Dora e Carlito?

As fotos do casal mais badalado do ano saíram na capa do *Lavoura*, na edição de 31 de agosto de 1979 – no dia seguinte ao casamento. Na nota do jornal, o repórter informou que a cerimônia realizada na Igreja da Abadia havia arrastado "uma verdadeira multidão ao templo de Deus". A notícia indica que Dora já era uma figura popular na época e desfaz o mito de que ela era uma pessoa muito rica – pois, segundo o jornal, Carlito trabalhava como chapa de caminhão. Na verdade, o motivo pelo qual o jornal deu tanto destaque ao evento foi o fato de ela ser uma querida "figura popular".

A GRANDE POPULARIDADE — Aí estão dois flashes do "Foto Paulista", ontem, na Igreja de N. S. da Aabadia, quando do casamento de duas figuras populares de nossa cidade, arrastando uma verdadeira multidão ao templo de Deus. A noiva é Dorinha, tão conhecida pela sua alegria de viver, tão querida como figura popular. O noivo é Carlito, trabalhador e chapa de caminhão, que promete proteger Dorinha e dar-lhe um lar feliz. A bênção nupcial foi dada pelo Padre Angelo, o estimado sacerdote do bairro abadiense. Depois da cerimônia, famílias generosas se reuniram à rua Bernardo Rossi, 26, homenageando Dorinha e Carlito.

ANO LXXXI — Número: 20.370
UBERABA — Sexta-feira, 31 de agosto de 1979

LAVOURA E COMÉRCIO

PORTE PAGO
AUTORIZAÇÃO Nº 1
IMPRESSO CATEGORIA 1
3ª AGÊNCIA UBERABA

●●● Cronicamente inviável...

Beleza é fundamental?

Alliny Araújo
2º período de Jornalismo

Como disse o mestre Vinícius de Moraes – na minha opinião, autor dos mais belos e sensíveis poemas de amor – "As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental". É? Eu diria que, além de fundamental, beleza se põe à mesa e ainda abre o apetite.

Não existe amor à primeira vista, apenas nos sentimos atraídos por algo, seja físico ou intelectual, naquela pessoa e que nos desperta o interesse. E é nesse "algo" que está a chave para descobrir que o contrário de beleza não é feiúra. Acredito até que beleza não tem antônimo.

Se partirmos do princípio de que cada um de nós aprecia atributos físicos distintos, seria errôneo estereotipar um conceito do que é feio ou belo. Para muitas pessoas, deve-se ser magro para ser bonito. Algumas adoecem tentando seguir esse padrão. Mas como disse o rei Roberto Carlos: "Quem foi que disse que tem que ser magra pra ser formosa?" Com certeza, ele é um amante das formas arredondadas, como podemos confirmar ao olhar o padrão corporal de suas ex-mulheres. Então, quem está certo ou errado no

conceito de beleza?

Algumas pessoas são fascinadas por cabelos claros, outras, como eu, preferem os escuros; já outros, apreciam a chama dos fios ruivos. Portanto, com qual cor devo pintar meu cabelo?

Na realidade, não é o fato de amar o feio que o torna belo. Somos criados de forma distinta, aprendemos a gostar e a admirar arte, música, poesia e pessoas de forma diferente. Além de nascermos com algo interiorizado e inexplicável que nos faz captar a beleza sob diversos ângulos. Isso faz com que um quadro perfeito, para muitos, possa ser medíocre, para outros. Ou que a Gisele Bündchen, para muitos, é um exemplo de corpo ideal, mas para alguns, não passe de mais uma modelo magrela.

Todos nós temos pequenos ou grandes defeitos que alguns ridicularizam e outros acham que é um charme a mais. O importante nisso tudo é perceber que a essência da beleza está na forma particular com que cada um enxerga, e não em conceitos preestabelecidos socialmente.

Não podemos - e nem se tentássemos com afinco conseguiríamos - agradar a gregos e troianos. O importante é agradar a si mesmo quando se olha no espelho. Até porque não existem pessoas feias, mas sim, aquelas que ainda não passaram pela mão do Pitanguy ou pelos *Photoshops* da vida...

issuu-downloader.com

Curso de Farmácia da Uniube completa 10 anos

Para comemorar mais uma data, alunos receberam o seu primeiro diretor

Graziella Tavares
4° período de Jornalismo

A Universidade de Uberaba recebeu a visita do Farmacêutico Marcos Antônio Santana na comemoração dos 10 anos da implantação do curso de Farmácia. Aproveitando a visita, Santana participou de palestras e debates sobre a atuação do profissional em setores como comércio, indústria, pesquisa e educação.

O curso aberto em 1997 foi o quinto fundado em Minas Gerais. Na época, existiam apenas 50 cursos disponíveis em todo o país. Atualmente, segundo Santana, hoje são mais de 140. O farmacêutico explica que o desenvolvimento das instalações e da estrutura do curso da Uniube nos últimos anos contribuíram muito para uma maior capacitação profissional dos alunos. "É importante voltar aqui e constatar que o curso prosperou. Fico feliz em ver todo esse envolvimento de alunos e professores." Ele falou também sobre a importância da qualificação e do esforço dos futuros farmacêuticos na carreira, afinal esse é um campo de muitas oportunidades. "Só não trabalha quem não quer. A profissão é ampla, mas exige investimento. Por isso há tantos cursos oferecidos e poucos profissionais capacitados."

Márcio Antônio Santana foi o primeiro diretor do curso.

issuu-downloader.com

●●● Caras pintadas

Caricaturas brincam com professores de Comunicação

Alunos da Agência Portfólio montam uma criativa galeria de arte para homenagear os docentes

Maria Carolina Mafra - 3º período de Jornalismo

Para prestar uma homenagem aos professores do curso de Comunicação Social, os alunos da Portfólio fizeram caricaturas de todos os professores e colaram as reproduções em um mural no Bloco de Comunicação. A sugestão partiu da assistente pedagógica Márcia Beatriz, e quem realizou a idéia foram os alunos da Agência Portfólio: Sérgio Borges, Bárbara e Rodrigo Andrade. Segundo os alunos, foi bem divertido fazer as caricaturas. Eles contam que uma das experiências mais interessantes foi trabalhar os traços de cada um dos professores, pois todos eles são bem diferentes.

issuu-downloader.com